

Casas e práticas econômicas nos entornos da Arena do Grêmio

BRUNO GUILHERMANO FERNANDES 

Universidade Federal do Rio de Janeiro | Rio de Janeiro, RJ, Brasil

brunoguilhermano@gmail.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v32i2pe211411

resumo Neste artigo, apresento as principais evidências sistematizadas em uma dissertação de mestrado. Trata-se do trabalho “Entre casas, comércios e temporalidades: uma etnografia de práticas econômicas nos entornos da Arena do Grêmio”. Privilegiando o ponto de vista de moradores comerciantes, analiso um conjunto de relações que entrelaçam práticas econômicas, casas e temporalidades, nos entornos do estádio do Grêmio Football Porto-Alegrense, em Porto Alegre/RS. A pesquisa conecta estudos de antropologia da economia, da casa, da família e do parentesco. Também, dialoga com trabalhos que versam sobre temporalidades e espaços urbanos. Empregando a abordagem etnográfica, expõe diferentes aspectos e fluxos que incidem sobre o bairro e examina a imbricação entre casa e comércio.

palavras-chave Práticas econômicas; Casas; Temporalidades; Arena do Grêmio

abstract In this article, I present the main evidence systematized in a master's thesis. The title of the work is “Between houses, commerces and temporalities: an ethnography of economic practices in the surroundings of the Arena do Grêmio”. Through the point of view of residents and local traders, I analyze a set of relationships that intertwine economic practices, houses and temporalities, around the Grêmio Football Porto-Alegrense stadium, in Porto Alegre city. The research connects anthropological studies of economy, house, family, and kinship. It also dialogues with works that deal with temporalities and urban spaces. Employing the ethnographic approaching, it exposes different aspects and flows that affect the neighborhood and examines the imbrication and the co-production of houses and commerces.

keywords Economic practices; Houses; Temporalities; Arena do Grêmio.

Houses and economic practices around the Gremio Arena

Contexto de pesquisa

Neste artigo, apresento as principais evidências sistematizadas em uma dissertação de mestrado. Trata-se do trabalho “Entre casas, comércios e temporalidades: uma etnografia de práticas econômicas nos entornos da Arena do Grêmio”, defendido em março de 2023, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional/UFRJ¹.

¹ A dissertação foi orientada pelo professor Federico Neiburg e contou com o financiamento da CAPES e da FAPERJ, em seu primeiro e segundo ano, respectivamente. A banca avaliadora foi formada pelos professores doutores Arlei Sander Damo (UFRGS), Eugênia Motta (IESP-UERJ) e José Sérgio Leite Lopes (MN-UFRJ).



e211411

<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v32i2pe211411>

Para concretizar a dissertação, pesquisei um conjunto de relações que entrelaçam práticas econômicas, casas e temporalidades, nos entornos da Arena Porto-Alegrense, estádio do clube Grêmio FootBall Porto-Alegrense. A chamada “Arena do Grêmio” está situada no bairro Farrapos, zona norte de Porto Alegre, em torno de 6 km do Centro da cidade e limitando-se com o município de Canoas. Começou a ser construída em 2010 e foi inaugurada em 8 dezembro de 2012, no contexto prévio de preparação da cidade para sediar a Copa do Mundo FIFA 2014 – apesar de não ter sediado o referido evento global.

Para apresentar os principais achados etnográficos de um campo complexo de pesquisa, destaco as palavras enunciadas por Oti, comerciante e morador do bairro referido: “Achei muito boa a vinda da Arena para cá em 2012, porque sou gremista e porque iria movimentar o bairro. Querendo ou não, a Arena movimenta o bairro. Não sou só eu, mas tem vários comerciantes que trabalham em dia de jogo e que vivem da Arena, ou fazendo uma renda extra”. Ele continuou: “Sempre tem alguém ganhando alguma coisa (água, pastel, guardando carro). Não é todo mundo, mas quem está mais na volta ali, ganha. De uma maneira ou de outra, ganha o seu dinheiro. Ou vive disso, ou é uma renda extra”. Desta forma, essa investigação etnográfica analisou mudanças e transformações em casas convertidas, também, em espaços comerciais, no contexto urbano caracterizado pela presença de uma arena multiuso (e estádio de futebol).

“Viver da Arena”, como sugerido pelo interlocutor, constitui-se como reflexo de um campo de ações que conecta casas, comércios e trocas entre familiares, amigos, vizinhos, torcedores de um clube de futebol, além do público de outros eventos realizados naquele espaço multiuso. Com efeito, o objetivo geral da pesquisa foi o de identificar perspectivas locais e analisar práticas econômicas nos entornos da Arena. O foco nos espaços urbanos adjacentes ao estádio constituiu-se como recorte empírico de investigação por concentrar um conjunto de casas com comércios, os quais reportam às relações diárias de sustento de moradores e comerciantes. A imbricação de atividades domésticas com atividades comerciais é um dos temas centrais da dissertação, possibilitadas, dentre outros motivos, por um conjunto de transformações urbanas no bairro.

Através do ponto de vista de moradores e comerciantes, analisei como se modulam práticas econômicas por meio da constituição e modificação das casas. O estudo evidenciou práticas econômicas associadas à mutabilidade das residências, geridas por familiares e afins. Penso a mutabilidade das casas como equivalente às transformações que passam ao longo do tempo, em suas disposições espaciais e em sentidos atribuídos às suas espacialidades.

As casas com comércios servem diretamente torcedores e moradores, usuários ou não do estádio: bares, lancherias, restaurantes, mercearias, espaços para coletivos organizados (como consulados e entidades), dentre outros, compõem um cenário singular. Em muitos locais os estabelecimentos foram abertos nos quintais, ou nas garagens das casas, denotando apropriações de espaços domésticos para fins socioeconômicos. Além disso, existem outros comerciantes nômades (ou ambulantes), que trabalham com

Agradeço a todos pelas contribuições generosas e atentas ao trabalho. O trabalho completo está disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/72/teses/935621.pdf>>.

produtos e equipamentos nas ruas, mas que não foram objeto deste estudo. Em algumas áreas públicas, instalam varais com produtos identificados (convertendo paradas de ônibus e canteiros em vitrines para camisetas e produtos gremistas, por exemplo).

Após a inauguração da Arena, para quem não é morador do bairro, a aproximação territorial ao estádio passou a ser mediada pelos eventos e por suas definições temporais. Milhares de pessoas, em geral torcedores gremistas, passaram a frequentar um território atravessado por manifestações torcedoras, práticas clubísticas, trocas econômicas variadas e por experiências de consumo – concentrados em ruas do bairro, as quais se tornaram a base espacial para a pesquisa etnográfica.

Percursos da etnografia

Do ponto de vista metodológico, essa investigação esteve sustentada na etnografia, amparada pela observação participante, em entrevistas, pesquisa documental e bibliográfica e na produção de um survey. O empreendimento etnográfico se concentrou no período de novembro de 2021 a novembro de 2022. O trabalho de campo privilegiou capturar momentos de interação com moradores do bairro e torcedores. Ademais, realizei dez entrevistas semiestruturadas com representantes de diferentes comércios.

Outra tarefa de pesquisa foi a elaboração de um acervo fotográfico. As imagens foram mobilizadas ao longo do texto não apenas como suporte à narrativa, mas, também, como parte da própria descrição etnográfica.

Ademais, conciliei técnicas de pesquisa de índole mais quantitativas com qualitativas - reforçando a produtividade heurística dessa combinação. Experimentando outras formas de produção da pesquisa etnográfica, recorri a dados produzidos a partir de um survey, que contemplou a interlocução com comerciantes mediante a aplicação de um questionário. A ferramenta possibilitou desdobrar melhor quem é são os/as proprietários/as dos estabelecimentos, os perfis dos negócios e como os ganhos circulam pelas suas redes familiares e configurações de casa. O instrumento foi aplicado em 51 casas com comércios, nos entornos da Arena, durante um mês de 2022. Em média, a pesquisa de campo permitiu contabilizar 75 casas com comércios em dias de jogos do Grêmio (sem considerar ambulantes, barracas nas ruas, trailers na esplanada do estádio e outros atores comerciais). Significa que o survey abarcou aproximadamente 70% do universo das casas pesquisadas. O número total de comércios, no entanto, representa uma estimativa volátil, já que existem locais que abriram e fecharam durante a investigação.

Evidentemente, a pesquisa esteve temporalmente marcada. Realizá-la diante das temporalidades difusas da pandemia de COVID-19 foi um desafio, alterando os rumos do trabalho de campo, em alguns momentos. O avanço da vacinação permitiu que a pesquisa fosse feita com segurança. Por outro lado, evidenciei modos pelos quais as pessoas criam estratégias para lidar com incertezas e crises.

Do ponto de vista teórico, mobilizei reflexões de autores e autoras no âmbito da antropologia da economia, da casa, da família e do parentesco². Além disso, dialoguei com

² Diferentes aportes teóricos foram mobilizados. Destaco algumas reflexões basilares: Janet Carsten (2004; 2018) e suas contribuições sobre casas, memórias, biografias e parentesco; Carsten e Stephen Hugh-Jones

trabalhos que versam sobre temporalidades, espaços urbanos e os significados sociais do esporte³.

Conectando casas, práticas econômicas e temporalidades

Estruturei a dissertação em quatro partes, que possibilitam destacar seus aspectos centrais. No capítulo 1, reconstituí e analisei historicidades e memórias em torno do bairro, ressaltando como o seu processo de ocupação residencial no século XX, anterior à construção do estádio, foi central à composição de espacialidades e à modulação das práticas econômicas observadas.

Mediante fontes jornalísticas e acadêmicas, registros fotográficos e pela recomposição de biografias específicas, descrevi como o bairro foi formado nas últimas décadas como resultado da materialização de conjuntos habitacionais populares e de ocupações de áreas públicas, por diferentes atores. Contudo, não almejei traçar uma história definitiva das ocupações e da produção de obras e moradias na região. Desejei modular uma perspectiva processual da constituição de moradias, ressaltando como as residências são constituídas como processos sociais que envolvem investimentos cotidianos e de longo prazo, subjetivos e econômicos (CAVALCANTI, 2009).

Nessa direção, almejei compreender os sentidos e os caminhos de trajetórias habitacionais como uma importante fonte de conhecimento sobre a vida social. A década de 1990 foi um período com um elevado número de ocupações de terrenos e imóveis nos bairros Farrapos e em seu vizinho Humaitá. Examinei como a circunscrição das áreas e a destinação de terrenos foi mediada e legitimada por órgãos estatais e pela mobilização coletiva de trabalhadores que migraram para a região na segunda metade do século XX.

Nos últimos anos, porém, a construção da nova arena foi central para que um novo regime de financeirização do espaço urbano fosse consolidado na área, possibilitando a verticalização das edificações (e a construção de torres condominiais na região).

O período de realização das obras do estádio, a partir de 2010, foi de efervescência e da abertura de novos comércios. Muitos surgiram para suprir a demanda por alimentação, festividade e lazer dos trabalhadores oriundos do Nordeste brasileiro. Reconstituindo memórias desse período, destaquei um achado etnográfico: nas práticas econômicas desdobradas no âmbito das casas, não apenas as famílias engendraram novas formas de contabilizar e de organizar negócios. Foi possível observar como os negócios e suas práticas econômicas também modularam novas relações familiares e trocas cotidianas para além dos espaços íntimos das casas.

(1995), aportando uma percepção da coprodução entre pessoas, casas e seus universos sociais; as análises sobre economia cotidiana na favela, feitas por Luis Antônio Machado da Silva (2018) e Eugênia Motta (2014); a etnografia inspiradora de Larissa Lomnitz em bairros deserdados e marginalizados na cidade do México (1973); as relações entre os eventos e o cotidiano em Veena Das (1995); o exame de temporalidades de Pierre Bourdieu (2006) e de experiências e expectativas de Reinhart Koselleck (2006); além de análises sobre os significados sociais do dinheiro na casa, dos mercados e da economia - Benoit de L'Estoile e Federico Neiburg (2020), Clifford Geertz (2003), Federico Neiburg (2010; 2022), Stephen Gudeman e Alberto Rivera (1990); Viviana Zelizer (1989; 2011), dentre outros.

³ Trabalhos sobre transformações nos estádios de futebol do Brasil e seus efeitos sociais contribuíram à fundamentação da pesquisa (CRUZ, 2010; SCHERER, 2017; SILVA, 2018, DAMO 2021).

No capítulo 2, recorri a dados produzidos no survey com comerciantes. Retraturei mudanças nas disposições e nas apropriações dos espaços das casas, que deixaram de ser apenas residenciais e foram convertidas em espaços comerciais, ao longo do tempo. A inauguração da Arena, para muitos, marca uma data fundadora do seu próprio negócio.

Etnograficamente, evidenciei dois modelos de negócios nas casas. Um primeiro, no qual o comércio passou a ser a principal fonte de renda de uma família (sendo aberto rotineiramente, ou apenas em dias de jogos); um segundo, no qual o comércio é uma espécie de fonte de renda suplementar, ou fonte de renda extra (funcionando apenas em dias de eventos). Os dois modos são mediados pelas temporalidades dos eventos e, em alguns casos, do cotidiano do bairro (para quem decide abrir seu comércio diariamente).

As edificações e materialidades das casas existentes antes do estádio contribuíram para a modulação de modos específicos de compreender e de atuar no mundo econômico. A ideia, reproduzida por alguns interlocutores, de que “aqui na vila toda garagem vira um bar” ilustra como as disposições das edificações favorecem que transações comerciais e financeiras ocorram nos espaços da casa, envolvendo seus residentes e afins.

A ativação deste circuito comercial está relacionada com mudanças nas formas sociais de agir e pensar em termos econômicos (NEIBURG, 2010). O reconhecimento de moradores como “comerciantes” foi encontrado em muitas residências, modificando ou ampliando o leque das trajetórias ocupacionais das pessoas. Descrevi como em muitos comércios famílias inteiras se envolvem no trabalho e gerenciam os ganhos acumulados durante os eventos. Em alguns casos, os lucros fomentam projetos individuais; em outros, viabilizam projetos familiares - gerando tensões e hierarquias entre o dinheiro individual e o dinheiro coletivo da casa.

Com o survey, reporteii quais são os principais produtos comercializados nas casas estudadas. A venda de bebidas (cervejas, água, refrigerantes) e alimentos (lanches, salgados, petiscos, dentre outros) aparece com frequência no conjunto de produtos vendidos. Destaquei estratégias de fidelização de clientes e torcedores, mobilizadas por comerciantes, como a reserva de espaços de convivência, venda de determinados produtos, concessões de churrasqueiras, mesas e cadeiras no dia de jogo, dentre outras.

A descrição dos negócios demonstrou como, funcionando na mesma edificação, residência e comércio podem coexistir de forma imbricada (e não como “mundos hosts”⁴, apartados, sem conexão). Isso produz alterações arquitetônicas e estéticas e nos sentidos atribuídos aos espaços, permeados por zonas de intimidade, por transações de dinheiro, por redes familiares e laços de afinidade. Os espaços podem receber múltiplas funcionalidades (ser garagem, bar, área de lazer e convivência, a sala ou cozinha de casa), a partir de relações temporais manejadas pelos sujeitos em suas socialidades.

⁴ Termo apropriado da obra de Viviana Zelizer (2011).

Neste sentido, argumentei que a localidade estudada se caracteriza pela existência de um enclave comercial⁵, modo de categorizar um território caracterizado pela concentração de negócios nas principais vias de ligação do bairro com a Arena.

No capítulo 3, analisei como noções de tempo e distintas temporalidades perpassam e se entrelaçam às práticas econômicas. O tempo, de fato, é um aspecto central no circuito comercial analisado. Foi necessário observar maneiras pelas quais interlocutores percebem, produzem e compartilham horizontes temporais. Marcadores cronológicos incidem sobre casas, como o tempo de realização dos jogos de futebol (que envolve uma preparação, um pré-jogo e um pós-jogo, além de sua realização) e de outros eventos ocorridos na Arena, como shows, por exemplo.

Algumas temporalidades foram destacadas: o tempo de cada negócio, conforme a configuração familiar relacionada, e de sua organização aos eventos; o funcionamento dos comércios em dias de jogos (pré, durante e pós-jogo); as temporalidades das intervenções urbanas e estatais (regulamentação, fiscalização e monitoramento das ruas e avenidas e de serviços públicos); os tempos das transformações de casas (reformas e disposições dos espaços); os momentos de crises desportivas (a queda para a segunda divisão pelo Grêmio; as expectativas de retorno à série A); as temporalidades dos ganhos econômicos e de endividamentos, em alguns casos; marcadores climáticos (influência do clima de inverno, na frequência de público); tempo da política partidária e da política institucional; e as temporalidades difusas da pandemia.

Salientei como as consequências econômicas e sanitárias da pandemia foram vividas indissociavelmente, gerando diferenças e exprimindo desigualdades. As temporalidades pandêmicas atravessaram e alteraram significativamente as experiências e expectativas de moradores comerciantes (acentuando ou atenuando desigualdades). Uma das questões na investigação foi, justamente, em quais eventos os ganhos são maiores, isto é, quando os comércios lucram mais e como isso se relaciona com o momento esportivo do Grêmio. A resposta reporta ao período marcado por grandes espetáculos, isto é, pelos jogos decisivos (sobretudo, em competições eliminatórias e internacionais) e que atraem maior presença de público.

Dediquei o capítulo 4 a responder como, do ponto de vista dos moradores comerciantes, é possível “ganhar a vida” nos entornos da Arena. Demonstrei como as casas comerciais estudadas coexistem com outras modalidades de comércio na área. A combinação de diferentes formas de obtenção de dinheiro foi visualizada nas descrições etnográficas. Chamei a atenção à maneira pela qual interlocutores articulam modos de ganhar dinheiro, mesclando rotinas e cuidados familiares com a multifuncionalidade dos espaços e as temporalidades dos eventos e do cotidiano.

⁵ Empreguei a ideia de “enclave comercial” para designar a concentração espacial de comércios na localidade estudada. Trata-se de um desdobramento do conceito de “enclave fortificado”, cunhado por Teresa Caldeira (2003). No conceito originário, os enclaves foram concebidos como espaços residenciais (condomínios, por vezes) concentrados em uma localidade configurada pela sobreposição de práticas e técnicas de segurança privada e pública. De modo complementar, também mobilizei o trabalho de Thomas Cortado (2020), que expõe como o desejo de cercar e fortificar casas não apenas está presente na rotina de condomínios fechados, como também em moradias populares em bairros periféricos.

A constatação de que bens comercializáveis (alimentos e bebidas) e remessas de dinheiro circulam entre as residências, nas redes e configurações de casas locais, revela como as transações podem ser facilitadas no âmbito familiar ou podem gerar negociações personalizadas com base na intimidade e confiança. Outro aspecto importante foi a percepção de como as relações entre comerciantes e torcedores não se resumem apenas ao consumo e às trocas financeiras, nas temporalidades dos eventos. Concretamente, os vínculos de afinidade e amizade entre torcedores e comerciantes acontecem constantemente e repercutem de várias formas, como nas alterações de disposições das casas. Em alguns casos, as edificações passam ser objeto de investimento de torcedores, que destinam dinheiro às construções, reformas e ampliações das residências e comércios.

Ademais, notei como a construção da Arena não alterou apenas a paisagem comercial do bairro, como também ampliou a valorização financeira e imobiliária da região. Percepções sobre mudanças no mercado imobiliário e nas formas de habitação e comercialização de moradias foram comunicadas. De forma recorrente, muitos moradores afirmam que “as casas pegaram preço”, indicando um aumento em seu valor no mercado imobiliário.

Considerações finais

Como efeito da etnografia, pude constatar como a construção da Arena do Grêmio e de outras infraestruturas foram responsáveis por promover fluxos sazonais de pessoas em localidades do bairro estudado, bem como estimularam a abertura de um campo de possibilidades econômicas e vitais em diferentes casas, até então inexistentes (FERNANDES, 2023).

Ao olhar para as casas com comércios, pude refletir sobre o entrelaçamento de diferentes dimensões sociais, como economia, moradia, família, parentesco, tempo e espaço. A maneira como as casas estão imbricadas com comércios desestabilizam definições que separam ou opõem os espaços domésticos com espaços de mercado. A imbricação e coprodução de espaços domésticos com espaços comerciais, como procurei examinar, é um aspecto fundamental na modulação das práticas econômicas, nos entornos da Arena do Grêmio. Casas passaram a ser alteradas e dispostas para incorporarem espaços comerciais em suas áreas internas e externas. Assim, a imbricação entre casa e espaço comercial é vital para que as economias das casas funcionem associadas aos mercados de bens consumíveis (principalmente, de bebidas e alimentação), permeando as residências com fluxos de dinheiro e dinamizando as territorialidades torcedoras.

Em termos mais amplos, a pesquisa permitiu problematizar o que significa ter uma casa em determinado local e como essa espacialidade é influenciada por processos históricos conectados a múltiplas escalas. Ressaltei a casa-comércio como “fio condutor” para pensar processos ordinários e extraordinários, apresentado como as pessoas ganham a vida e fazem seus universos sociais.

Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. 2006. *Argelia 60 - Estructuras económicas y estructuras temporales*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores.
- CARSTEN, Janet. 2004. "Houses of memory and kinship". In: *After Kinship*, 31-56. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____. 2014. "A matéria do parentesco". *R@u - Revista de Antropologia da UFSCAR*, 6 (2): 103-118. <https://www.rau2.ufscar.br/index.php/rau/article/view/125/120>
- CARSTEN, Janet; HUGH-JONES, Stephen. 1995. "Introduction". In: *About the house. Levi Strauss and beyond*, organizado por Janet Carsten e Stephen Hugh-Jones. 1-46, Cambridge: Cambridge University Press.
- CALDEIRA, Teresa. 2003. *Cidade de Muros*. São Paulo: Editora 34/Edusp.
- CORTADO, Thomas Jacques. 2020. "Casas feitas de olhares: uma etnografia dos muros em um loteamento periférico do Rio de Janeiro". *Revista Etnográfica*, vol. 24 (3). <https://journals.openedition.org/etnografica/9357>
- CRUZ, Antonio Holzmeister Oswaldo. 2010. *A virada econômica no futebol: observações a partir do Brasil, Argentina e uma Copa do Mundo*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 228 p.
- FERNANDES, Bruno Guilhermano. 2023. *Entre casas, comércios e temporalidades: uma etnografia de práticas econômicas nos entornos da Arena do Grêmio*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 214 p.
- DAS, Veena. 1995. *Critical Events: an anthropological perspective on contemporary India*. New Delhi: Oxford University Press.
- DAMO, Arlei Sander. 2021. "Dos Grounds às arenas - as quatro gerações de estádios brasileiros em perspectiva antropológica". *Museologia e Patrimônio*. v. 14, n. 1: 212-246. <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/869/791>
- GEERTZ, Clifford. 2003. *Le souk de Sefrou: sur l' économie du bazar*. Traduction et présentation de Daniel Cefaï. Saint-Denis: Bouchène.
- GUDEMAN, Stephen; RIVERA, Alberto. 1990. *Conversations in Colombia: The domestic economy in life and text*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KOSELLECK, Reinhart. 2006. "'Espaço de experiência' e 'horizonte de expectativa': duas categorias históricas". In: *Futuro passado*, 305-327. Rio de Janeiro: Contraponto.
- LOMNITZ, Larissa. 1973. *¿Como sobreviven los marginados?* Ciudad de México: Siglo XXI Editores.
- L'ESTOILE, Benoît de; NEIBURG, Federico. 2020. "Governing the house: an ethnographic approach (introduction)", *Revista Etnográfica*, v. 24 (3): 655-664. <https://journals.openedition.org/etnografica/9341>
- MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. 2018. *O Mundo popular: trabalho e condições de vida*. Organização Mariana Cavalcanti, Eugênia Motta e Marcella Araujo. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens.
- MOTTA, Eugênia. 2014. "Houses and economy in the favela". In *Vibrant - Virtual Brazilian Anthropology*, v. 11 (1): 118-158, Brasília: ABA.

- <http://www.vibrant.org.br/issues/v11n1/eugenia-motta-houses-and-economy-in-the-favela/>
- NEIBURG, Federico. 2010. “Os sentidos sociais da economia”. In: Horizontes das ciências sociais no Brasil: antropologia organizado por Luiz Fernando Dias Duarte. São Paulo: Anpocs/Barcarolla/ Discurso Editorial, pp. 225-258.
- _____. “Buscando a vida na economia e na etnografia”. 2022. Revista Mana, 28 (2), p. 1-31. <https://doi.org/10.1590/1678-49442022v28n2a900>
- SCHERER, Mathias Inácio. 2017. Construção e reforma: viva a copa e adeus ao torcedor! Modernização dos estádios em Porto Alegre em tempos de políticas neoliberais, 1989-2011. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 238p.
- SILVA, Fábio Daniel da. 2018. Os torcedores e o Novo Maracanã: emoção e espaço nas arenas esportivas contemporâneas. Tese de Doutorado, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 276 p.
- ZELIZER, Viviana. 1989. “The social meaning of money: ‘special monies’”. American Journal of Sociology, 95 (2): 342-377. <https://www.jstor.org/stable/2780903>
- _____. 2011. A negociação da intimidade. Coleção Sociologia. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis/RJ: Vozes. 310 p.

sobre o autor

Bruno Guilhermano Fernandes

Professor e pesquisador. Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional (UFRJ). Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com mobilidade acadêmica pela Universidade Autônoma de Madri. Técnico em Gestão Cultural pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense.

Autoria: O autor é responsável pela coleta de dados, sistematização e síntese dos argumentos apresentados ao longo do texto, bem como por sua escrita.

Financiamento: financiamento da CAPES (2021) e FAPERJ (2022).

Recebido em 01/05/2023.

Aprovado para publicação em: 01/12/2023.